Curso de Administração da FAGA: Perfil profissional pretendido *versus* realidade

Virginia Spinassé de MELO

Autarquia do Ensino Superior de Garanhuns (AESGA), Garanhuns, Caruaru, PE, Brasil

Ricardo Severino de OLIVEIRA

Autarquia do Ensino Superior de Garanhuns (AESGA), Garanhuns, Caruaru, PE, Brasil

Kaique Dias BENTO

Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE/UACSA), Cabo de Santo Agostinho, PE, Brasil

Received 9 Out. 19; Accepted 17 Out. 19

Evaluation System: Double Blind Review

Editor: Jose Lindenberg Julião Xavier Filho, Dr.

ISSN: 2594-8040

To cite this paper: Melo, V. S., Oliveira, R. S., & Bento, K. D. (2019). Curso de Administração da FAGA: Perfil profissional pretendido *versus* realidade. *Journal of Perspectives in Management – JPM*, 3(1), p. 41-58.

Resumo

Identificar o perfil do egresso dos cursos de administração faz com que se esclareça se a Instituição cumpriu com o que é esperado durante sua trajetória: entregar ao mercado de trabalho, profissionais com as competências necessárias a um desempenho de qualidade. A presente pesquisa tem por objetivo geral analisar o perfil profissional pretendido e o que foi realizado, pelo curso de Administração da Faculdade de Ciências da Administração de Garanhuns (FAGA). Para atingir esse objetivo, trabalhou-se especificamente descrevendo a evolução dos cursos de Administração no Brasil, relatando a implantação do curso de Administração da FAGA, identificando o perfil profissional pretendido pelo curso e relatando os resultados da pesquisa. O estudo fez uso do método de procedimento monográfico. Utilizou-se um questionário com indicadores baseados no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do MEC, aplicado de forma *online*, entre 282 egressos do curso de administração da FAGA, formados entre os anos de 2006 e 2016. Concluiu-se que o curso de Administração, apesar de sua história recente, vem contribuindo com as organizações quando colocado no mercado profissional qualificados para atuarem em diversas áreas. Por sua vez, a FAGA vem cumprindo com o que se propôs em seu Projeto Político Pedagógico.

Palavras-Chave: Perfil Profissional; Egresso; Graduação Administração.

1. Considerações Iniciais

Pela sua localização, a cidade de Garanhuns, localizada no Agreste Meridional de Pernambuco, tornou-se centro regional na área de educação. De acordo com o Mapa do Ensino Superior do Brasil (Semesp, 2016), a região do Agreste Pernambucano é a segunda do Estado com maior número de alunos matriculados no ensino superior, ficando atrás apenas da Região Metropolitana de Recife.

Segundo o Mapa do Ensino Superior do Brasil (2016), em 2014, dos 225 mil alunos matriculados no ensino superior em Pernambuco, 29.688 são alunos do Agreste Pernambucano. Ainda de acordo com o referido levantamento, o curso de Administração é o segundo mais procurado em todo o Estado.

Dentre as Instituições de Ensino Superior (IES) de Garanhuns, merece destaque a atuação da Faculdade de Ciências da Administração de Garanhuns (FAGA), criada em 1976 como Autarquia Municipal, a qual foi responsável por implantar o curso superior em Administração em Empreendedorismo na cidade, sendo este o primeiro curso superior a funcionar no interior de Pernambuco e o segundo curso voltado ao ensino do empreendedorismo no Brasil.

Conforme Casagrande (2011), o ensino de Administração está relacionado ao processo de crescimento do país. Tais cursos vêm se modificando de acordo com a necessidade de evolução das organizações, fato que implica no desenvolvimento local e, dessa forma, numa melhor qualificação profissional.

Nessa perspectiva, o ensino do empreendedorismo nos cursos de administração precisa ser evidenciado como impulsionador do desenvolvimento. As universidades são núcleos importantes de pesquisa e disseminação do conhecimento, sendo, portanto, o ambiente propício para a formação de empreendedores. Nesse contexto, o curso de Administração mostra-se como o mais adequado para incorporar o tema (Santos & Galleli, 2013).

Sobre os egressos da instituição, que correspondem, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), aos indivíduos que efetivamente concluíram os estudos, receberam o diploma e estão aptos a ingressar no mercado de trabalho (Brasil, 1996), sabem-se apenas de notícias esporádicas do sucesso dos alunos ali formados, os quais atuam nos mais diversos empreendimentos. Esses dados são de relevância para uma Instituição de Ensino Superior, pois é através de tal perfil que é possível se constatar a eficiência do que se propõe em sua visão e missão.

As instituições devem ter informações acerca daqueles que concluíram os cursos superiores e que estão no mercado de trabalho. “Se uma das finalidades da Universidade é inserir na sociedade diplomados aptos para o exercício profissional, deve ter ela, então, retorno quanto à qualidade desses profissionais” (Lousada & Martins, 2005, p. 74).

Pesquisar os egressos se tornou, portanto, uma possibilidade de *feedback* sobre a formação que é oferecida pelas IES. Tratando-se de educação superior, tal retorno é importante para que os cursos de graduação estejam atualizados (Sinder & Pereira, 2013). Portanto, traçar o perfil do egresso faz com que se esclareça se a IES cumpriu com o que é esperado durante sua trajetória: entregar ao mercado de trabalho, profissionais com as competências necessárias a um desempenho de qualidade.

Considerando-se que tal perfil é um dos instrumentos de avaliação do curso, como consta no projeto político-pedagógico, trata-se então de uma lacuna técnica organizacional, que esta investigação pretende solucionar através de um levantamento de dados e de uma pesquisa sobre o impacto da atuação dos egressos da FAGA no desenvolvimento da região. A partir de tais pontos, surge então a seguinte questão-problema: O Curso de Administração da Faculdade de Ciências da Administração de Garanhuns, tem cumprido com o que está especificado no Projeto Político Pedagógico com relação ao perfil profissional pretendido para o egresso?

Dessa forma, a pesquisa tem como objetivo geral: Analisar o perfil profissional pretendido e o que foi realizado, pelo curso de Administração da Faculdade de Ciências da Administração de Garanhuns (FAGA). Para atingir tal objetivo, trabalhou-se especificamente descrevendo a evolução dos cursos de Administração no Brasil, relatando a implantação do curso de Administração da FAGA, identificando o perfil profissional pretendido pelo curso e relatando os resultados da pesquisa.

2. Referencial Conceitual

2.1 Evolução do Curso de Administração no Brasil

A história dos cursos de graduação em Administração no Brasil é recente quando se compara, por exemplo, com os EUA, que tem seu primeiro curso datado de 1881 (CASTRO, 1981).

Nos anos de 1960, devido ao momento econômico pelo qual passou o Brasil com o surgimento de indústrias, inclusive as de capital estrangeiro, sentiu-se a necessidade da aplicação de técnicas de administração. Como não havia profissionais qualificados, cursos de formação específica foram implantados em todo país (Casagrande, 2011).

Porém, o Administrador dos dias atuais precisa ser capaz de romper com antigas regras, ter uma visão sistêmica dos negócios, incluindo a preocupação ambiental.

Para se ter uma visão dos acontecimentos que se sucederam até a regulamentação da profissão de Administrador no Brasil, faz-se necessário estabelecer uma evolução histórica de eventos relevantes, que estão relacionados Quadro 1. Importante ressaltar que se trata apenas de uma breve descrição, tendo em vista que não figura como objeto desse estudo discorrer sobre a história da Administração no Brasil.

Quadro 1 – Evolução cronologia histórica dos cursos de Administração no Brasil

DATA	EVENTO
1902	Ensino da Administração – nível superior Escola Álvares Penteado (SP) e Academia de Comércio (RJ)
1905	Reconhecimentos cursos como de utilidade pública, conferindo diploma - Decreto Legislativo n.º 1.339 do Governo Federal
1931	Criação do Ministério da Educação – Governo Getúlio Vargas; Estruturação do ensino no Brasil;
1931	Fundação do Instituto de Organização Racional do Trabalho (IDORT), entre suas atribuições: divulgação e difusão dos teóricos da administração científica e clássica e de seus métodos.
1938	Criação do Departamento de Administração do Setor Público (DASP) – objetivo: modernizar o Estado Brasileiro
1938	Criação da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas do Rio de Janeiro (voltado para a economia).
1941	Criação da Escola Superior de Administração e Negócios – ESAN.
1945	O curso de superior de Administração e Finanças passa a se chamar Curso de Ciências Econômicas.
1951	Criação do Instituto Brasileiro de Administração (projeto havia sido iniciado em 1949, pela Fundação Getúlio Vargas, junto à Organização das Nações Unidas).
1952	Criação da Escola Brasileira de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas (EBAP) – apoio da ONU e do governo brasileiro.
1955	Criação da Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP)
1964	Instituído o Curso de Graduação em Administração na Faculdade de Ciências Econômicas do Estado de São Paulo.
1965	Em 9 de setembro foi regulamentada a profissão de Administrador.

Fonte: Adaptado de Andrade (1995).

A importância dos cursos de Administração na formação dos Administradores no Brasil vem sido relatada em diversas pesquisas realizadas pelo Conselho Federal e pelos Conselhos Regionais dos profissionais da área.

De acordo com a Pesquisa Nacional Sistema CFA/CRA's (2015, p. 9):

[...] os cursos de Administração (Cursos Superiores de Tecnologia e Cursos de bacharelado) ... representam o maior contingente de alunos matriculados em Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, superando a marca de 1.354.257 alunos, segundo dados do último Censo da Educação Superior, divulgado em 2014 pelo INEP/MEC.

Nota-se que o curso de Administração continua sendo o mais procurado dentre aqueles que buscam uma formação superior. Como demonstram os estudos de Carneiro (2015), um dos fatores desses números, é que muitos dos estudantes iniciam a sua vida universitária já inseridos no mercado de trabalho. Nessa ótica, os estudos de administração proporcionam a facilidade de relacionar a teoria com a prática.

A visão que o CRA tem para a atuação do Administrador nos próximos anos está relatada como segue:

A imagem do Administrador poderá ser assim definida: “Um Administrador mais consciente de suas responsabilidades sociais, engajado na solução dos problemas de gestão, seja pública, seja privada, e que deverá ter o seu reconhecimento profissional mais ampliado.

(Pesquisa Nacional Sistema CFA/Cras, 2015, p. 87).

Para que a visão seja estabelecida, evidencia-se que o profissional de Administração necessita estar preparado para, também, promover estudos em prol do aprimoramento da gestão pública e privada no Brasil.

2.2 O ensino de Empreendedorismo

Desde o início do século XX muitos estudiosos se deram conta de que o empreendedorismo era um elemento de transformação. O economista e sociólogo Joseph Shumpeter foi o pivô de tal “descoberta” quando definiu o empresário empreendedor como catalisador do processo de mudanças socioeconômicas, na medida em que inovava e modificava processos tecnológicos básicos da economia para um modelo de desenvolvimento. (Santiago, 2009)

Shumpeter (1982, p. 58-59) afirma que: “os empreendedores constituem um tipo especial e o seu comportamento um problema específico, a força motriz de um grande número de fenômenos importantes.”.

A “destruição criativa”, expressão de autoria de Shumpeter, tinha a intenção de demonstrar que as tecnologias inovadoras destroem produtos ao mesmo tempo e que criam outros. Segundo o estudioso, o progresso acontece através desse ato destruidor/criativo alicerçada na ação empresarial de demolir tradições, criando novas (Santiago, 2009).

Com todas as mudanças que têm sido observadas no mundo, especialmente no que tange a questão de emprego e renda, é possível identificar que o fenômeno do empreendedorismo pode modificar as condições do mercado através de diferentes, criativas e sustentáveis propostas.

Surgiram, então, iniciativas locais de desenvolvimento, com o objetivo de gerar atividades, criar empresas e postos de trabalho através do estímulo à inovação; constituindo-se redes entre

organizações e mercado; impulsionando a diversidade produtiva; e buscando-se novas fontes de emprego (Llorens, 2001).

Pensando nas regiões menos favorecidas, estudos diversos têm sido feitos no sentido de que sejam empreendidas iniciativas que fomentem o desenvolvimento a partir de características e vocações locais (Tenório, Dutra & Magalhães 2004).

Dessa forma, paulatinamente, cresce a quantidade de indivíduos que desejam criar o próprio negócio. A mudança de foco com relação ao desenvolvimento fez com que os governos locais passassem a investir em empreendedores locais, empresas de tecnologia e, ainda, em qualificação profissional (Meyer-Stamer, 2004).

A alta competitividade gerada pela globalização, bem como as restrições impostas às localidades menores devido à entrada de produtos externos a preços menores, fizeram surgir novas formas de sobrevivência. Nesse contexto, é necessário se levar em conta o incentivo ao empreendedorismo (Reis, Simões, Greatti & Pizzi, 2006).

De acordo com Martens e Freitas (2008), IES de todo mundo têm investido na educação empreendedora, pois acreditam que esta é uma ferramenta que estimula o desenvolvimento regional. Nesse contexto, Degen (2008) traz a missão que as instituições de ensino necessitam se transformarem em agentes de mudança e se tornarem eficazes em promover o desenvolvimento sustentável, motivando seus alunos a promoverem a inclusão social através do empreendedorismo.

Pode-se afirmar que a mais importante estratégia para se chegar ao caminho do empreendedorismo sustentável é a educação.

Mintzberg, Ahlstrand e Lampel (2010) alertam que empreendedores não são criados apenas em sala de aula. Porém, é possível formar profissionais com mentalidade empreendedora em uma universidade crítica e criativa.

Quando as escolas se dispõem a apostar no ensino do empreendedorismo, devem procurar fazê-lo de forma harmonizada e transversal. Não é produtivo que o transformem em uma disciplina isolada, confinada à sala de aula (Guerra & Grassiottin, 2010). No caso específico do Brasil Santos e Galleli (2013), descrevem que o ensino do empreendedorismo teve início na década de 1980, pela Escola de Administração de Empresas Getúlio Vargas em São Paulo.

Segundo Leite (2015), empreendedores estão em todas as áreas. Consequentemente, o ensino do empreendedorismo cabe em qualquer curso universitário. Empreendedorismo, para tal autor, é o processo de emprego, uso e inovação para criar valor. Esse valor gerado pode ser fruto da educação.

Os obstáculos para introduzir essa visão empreendedora em instituições de ensino superior são constantes: objetivos obscuros, limitação na ação gerencial dificultando novas ideias, sistemas de recompensas considerados injustos, visão de curto prazo, políticas de pessoal restritas ou inexistentes. Apesar disso, o ambiente que envolve as IES tem se modificado através de novas tecnologias, novos métodos de ensino-aprendizagem, entre outros aspectos. Assim, espera-se que a gestão dessas mudanças passe pelo empreendedorismo (Leite, 2015).

O ensino de tal temática implica em também desenvolver, nos indivíduos, novas competências – ou seja – características comportamentais diferenciadas. Isso pode ser feito através de uma educação empreendedora incluída nos currículos de diversos cursos. No caso específico desta pesquisa, o foco é o curso de Administração.

2.3 Implantação e Desenvolvimento da Faculdade de Ciências da Administração de Garanhuns (FAGA)

A Faculdade de Ciências da Administração de Garanhuns (FAGA) foi criada pela Lei nº 1.698, de 12 de janeiro de 1976. Em 1985, através da Lei nº 2.174, de 23 de agosto de 1985, foi criada a Autarquia do Ensino Superior de Garanhuns (AESGA), que agregou a FAGA e permitiu a criação de outras Instituições de Educação Superior, como a Faculdade de Direito de Garanhuns (FDG), Faculdade de Ciências Sociais e Humanas de Garanhuns (FAHUG) e a Faculdade de Ciências Exatas de Garanhuns (FACEG) (Aesga, 2016). Desde janeiro de 2018, todas as faculdades da AESGA foram interligadas e transformadas em Faculdades Integradas de Garanhuns (FACIGA), como o primeiro grande passo para transformação em Centro Universitário.

Legalmente, a AESGA faz parte da Administração Indireta de Garanhuns, sendo regida pelas Leis Municipais nº 2.692, de 06 de novembro de 1993, a qual vigorou até dezembro de 2006, e pela Lei nº 3.445, de 28 de dezembro de 2006, vigente até os dias atuais (Aesga, 2016).

O curso de Administração em Empreendedorismo da Faculdade de Ciências da Administração de Garanhuns (FAGA) iniciou suas atividades no ano de 1976. Sabe-se pela história oral e testemunhal, que foi o primeiro curso dessa especialidade no Brasil. Segundo resgate histórico efetuado por Costa (2010), a instituição formou a primeira turma em 1981 e obteve autorização do MEC para focar no ensino do empreendedorismo em 1987, através do Parecer nº 361/87.

A Resolução CNE/CES nº 4/2005 – Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Administração, em seu parágrafo terceiro, estabeleceu que as habilitações ou linhas de formação específicas não podem ser citadas nos nomes dos cursos de bacharelado em Administração. Por este motivo, foi retirada a expressão “em Empreendedorismo” do nome do curso oferecido pela FAGA.

Entretanto, de acordo com os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP), dos anos de 2006, 2011 e 2016, a finalidade do curso continua voltada ao empreendedorismo, conforme consta no objetivo geral do curso que é: “Formar profissionais qualificados, visando à inserção no mercado de trabalho, segundo uma concepção de desenvolvimento sustentável aplicável ao contexto social contemporâneo, numa perspectiva ética e cidadã, contribuindo para o avanço da ciência da Administração” (Aesga, 2016, p.38).

E na definição da estrutura curricular, descreve-se que (Aesga, 2016, p.40): “O currículo do Curso, fundamentado em princípios da ética e em conhecimentos teórico-práticos da Ciência da Administração, se propõe a formar profissionais capazes de intervir na realidade, atendendo as especificidades contextuais.”

Na Matriz Curricular do curso, atualizada a partir de 2017, constam, entre outras, as unidades curriculares: Fundamentos do Empreendedorismo, Estudo de Viabilidade Negocial e Técnicas de Negociação e Tomada de Decisão. O projeto prevê ainda a oportunidade da elaboração de um Plano de Negócios como Trabalho de Conclusão de Curso (Aesga, 2016).

2.3.1 Perfil Profissional Pretendido do Egresso do Curso de Administração da FAGA

Com relação ao perfil do egresso, objeto deste estudo, as mudanças ocorridas no PPP da instituição ao longo período pesquisado, de 2006 a 2016, estão relacionadas no Quadro 2 a seguir.

Quadro 2 – Perfil profissional pretendido do egresso da FAGA

Perfil Profissional PPP 2006	Perfil Profissional PPP 2011	Perfil Profissional PPP 2016
<p>a) Capacidade de empreender negócios no setor administrativo;</p> <p>b) Capacidade de compreender e analisar os aspectos socioeconômicos e administrativos dos empreendimentos existentes na região;</p> <p>c) Capacidade de assessorar empresários na organização e administração de organizações e empreendimentos;</p> <p>d) Formação holística na capacitação para o exercício gerencial;</p> <p>e) Capacidade para tomar decisões que consistem na busca e na seleção de alternativas de ação na área da administração;</p> <p>f) Capacidade para liderar e motivar pessoas, através de técnicas e habilidades de liderança e do uso de sistemas adequados de motivações;</p> <p>g) Flexibilidade e boa capacidade de percepção ambiental que possibilite ao profissional implementar as mudanças necessárias em seu ambiente;</p> <p>h) Capacidade de articulação política e negociação para permitir ao profissional atuar de forma a minimizar os níveis de conflito e atritos entre os integrantes das organizações e empreendimentos com os seus ambientes externo e interno;</p> <p>i) Criatividade para possibilitar ao profissional o uso das inovações, como fator de mudanças, levando o empreendimento a ter uma ação proativa;</p> <p>j) Visão de mundo ampla e atualizada que permita ao profissional compreender as variáveis políticas, sociais, econômicas, legais, culturais, tecnológicas e ecológicas do macroambiente, buscando implementar estratégias globais compatíveis com a realidade ambiental, numa perspectiva de adequação constante</p>	<p>a) Capacidade de empreender negócios no setor administrativo;</p> <p>b) Capacidade de compreender e analisar os aspectos socioeconômicos e administrativos dos empreendimentos existentes na região;</p> <p>c) Capacidade de assessorar empresários na organização e administração de organizações e empreendimentos;</p> <p>d) Formação holística na capacitação para o exercício gerencial;</p> <p>e) Capacidade para tomar decisões que consistem na busca e na seleção de alternativas de ação na área da administração;</p> <p>f) Capacidade para liderar e motivar pessoas, através de técnicas e habilidades de liderança e do uso de sistemas adequados de motivações;</p> <p>g) Flexibilidade e boa capacidade de percepção ambiental que possibilite ao profissional implementar as mudanças necessárias em seu ambiente;</p> <p>h) Capacidade de articulação política e negociação para permitir ao profissional atuar de forma a minimizar os níveis de conflito e atritos entre os integrantes das organizações e empreendimentos com os seus ambientes externo e interno;</p> <p>i) Criatividade para possibilitar ao profissional o uso das inovações, como fator de mudanças, levando o empreendimento a ter uma ação proativa;</p> <p>j) Visão de mundo ampla e atualizada que permita ao profissional compreender as variáveis políticas, sociais, econômicas, legais, culturais, tecnológicas e ecológicas do macroambiente, buscando implementar estratégias globais compatíveis com a realidade ambiental, numa perspectiva de adequação constante.</p>	<p>a) Desenvolver visão sistêmica a partir da vivência de projetos diagnósticos dos fatores que impactam as organizações.</p> <p>b) Construir sólida formação, superando os desafios decorrentes das dinâmicas condições do exercício profissional e do avanço do conhecimento científico;</p> <p>c) Articular teoria e prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, através da realização de atividades diversificadas.</p> <p>d) Adotar postura ética, crítica e criativa de atuação profissional e a consequente responsabilidade social.</p> <p>e) Investigar a realidade do mercado de trabalho, construindo conhecimentos e criando possibilidades de intervenção profissional.</p> <p>f) Responsabilizar-se pela própria formação profissional, demonstrando flexibilidade para permanente atualização.</p> <p>g) Utilizar competências multiculturais na atuação profissional em ambientes complexos.</p> <p>h) Transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidiana para o ambiente de trabalho;</p> <p>i) Propor projetos que promovam o desenvolvimento das organizações;</p> <p>j) Realizar consultorias em gestão, fundamentadas nos pilares da ciência da Administração;</p> <p>k) Estabelecer um diálogo entre as áreas da ciência da Administração, relacionando-as à realidade do mercado de trabalho e ampliando a percepção da abrangência dessas relações;</p> <p>l) Analisar as tendências de mercado, preparando-se para o enfrentamento das transformações que desafiam o cotidiano;</p> <p>m) Desenvolver liderança empreendedora, enfrentando as incertezas e rupturas do ambiente organizacional;</p> <p>n) Adotar visão estratégica, tática e operacional, assegurando patamares sustentáveis do desempenho organizacional;</p> <p>o) Utilizar os resultados de análises dos ambientes internos e externos na proposição das melhorias organizacionais.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores com base em AESGA (2006, 2011, 2016).

É possível perceber que a formação empreendedora está presente no quesito analisado, com mudança apenas na forma de apresentar o perfil pretendido.

Importante ressaltar que a FAGA está localizada na mesorregião do Agreste de Pernambuco, composta por 71 municípios, alguns fazendo divisa com o Estado de Alagoas. Portanto, o curso de Administração da instituição é frequentado por indivíduos não só da parte Meridional, mas de todo Agreste Pernambucano.

3. Metodologia

Nesse estudo foi utilizado o método de procedimento monográfico ou estudo de caso, o qual, segundo Lintz e Martins (2007, p. 23) “o estudo de caso é uma investigação empírica do contexto real que envolve diferentes técnicas de coleta de dados tais como: entrevista, observação e questionários.”

O estudo de caso torna, portanto, a pesquisa mais aprofundada e permite se perceber o que o caso sugere a respeito do todo pesquisado, tornando possível adquirir conhecimento do tema estudado, de forma intensa.

Quanto ao objeto, o tipo de pesquisa foi de caráter exploratório, característica dos estudos que buscam “levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições desse objeto” (Severino, 2016, p.132); e descritivo, pois tem como principal função descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis (Gil, 2017). A natureza da pesquisa é quantitativa (Severino, 2016).

A fundamentação teórica foi feita através de pesquisa bibliográfica (Lintz & Martins, 2007), utilizando-se como literatura base e fontes primárias na análise proposta. Foram levantados estudos publicados em periódicos científicos, livros, teses de doutorado e dissertações de mestrado, relacionados aos temas: desenvolvimento, empreendedorismo, ensino superior no Brasil e sobre os cursos de Administração no Brasil.

Paralelamente, foi realizada a pesquisa em documentos relacionados à história da instituição, bem como em leis e recomendações do Conselho Estadual de Educação de Pernambuco.

Definiu-se como instrumento de coleta de dados o questionário, meio mais comum para se conseguir informações sobre grupos sociais (Richardson, 2008). Os indicadores escolhidos para a pesquisa do perfil do egresso estão baseados no documento Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância, que na “Dimensão 1: Organização Didático-pedagógica”, trata do perfil do egresso nos indicadores “1.3 – Objetivos do Curso”, “1.4 – Perfil do egresso” e “1.6 – Conteúdos Curriculares” (Mec, 2016).

Foi elaborado um questionário no *Google Forms*, enviado à amostra previamente definida, através de convite para participação na pesquisa. O *link* de acesso ao formulário *online* foi encaminhado por *e-mail*, ou então pelas redes sociais, através dos aplicativos *Facebook* e *WhatsApp*.

O instrumento de pesquisa foi estruturado em duas categorias, sendo: (1) questões relacionadas ao perfil social do egresso (2) questões relacionadas à atividade profissional. Foi aplicado um pré-teste com cinco egressos, no período de 1 a 5 de novembro de 2017, com questões destinadas a avaliar a eficácia do instrumento e a necessidade de possíveis ajustes. Segundo Gil (2017), o pré-teste é destinado à avaliação do instrumento, visando garantir que seja medido exatamente aquilo que se deseja conhecer e aspectos como clareza e precisão nos termos, quantidade de perguntas, forma das perguntas, ordem das perguntas e introdução devem ser considerados.

A amostra foi definida a partir dos procedimentos expostos a seguir. Em um primeiro momento, foi identificada a quantidade de alunos concluintes no período de recorte do estudo, correspondente a 955 discentes, como apontado na Tabela 1.

Tabela 1 – Quantidade de alunos formados no curso de Administração da FAGA (2006-2016)

Ano	Alunos Concluintes	Ano	Alunos Concluintes
2006	96	2012	93
2007	102	2013	129
2008	83	2014	95
2009	107	2015	45
2010	89	2016	54
2011	62	Total	955

Fonte: Resultado da Pesquisa (2019)

Posteriormente, foi utilizada a fórmula matemática descrita na Equação 1, de modo a identificar a quantidade necessária de indivíduos que deveriam figurar na amostra selecionada para que os dados apontados pelo estudo guardassem relação fidedigna com a realidade.

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1-p)}{(N-1) \cdot e^2 + Z^2 \cdot p \cdot (1-p)} \quad (\text{Equação 1})$$

Fonte: Baseado em Kiehl (1970)

Onde:

n = tamanho da amostra

N = tamanho do universo pesquisado (número de alunos egressos)

Z = nível de confiança (Valor adotado = 1,96)

e = margem de erro adotado para a estimativa (Valor adotado = 5%)

p = 50%; valor empregado como regra geral para tais cálculos, tendo em vista que não se tem nenhuma informação prévia sobre o valor que se espera encontrar.

Memória de Cálculo:

N = 955 pessoas; Z = 1,96; e = 0,05 (ou seja, = 5%); p = 0,5 tem-se:

$n = 955 \cdot (1,96^2) \cdot 0,50 \cdot (1-0,50) / (1200-1) \cdot (0,05^2) + (1,96^2) \cdot 0,50 \cdot (1-0,50) =$

$n = 917,182 / 3,3454 = 274,16 \approx 274$ pessoas.

Após encerrado o período da coleta de dados, o *link* do questionário on-line, através do *Google Forms* foi fechado, tornando-se indisponível ao público, e os dados coletados foram exportados para o *software Microsoft Excel*, no qual foram tabulados, analisados e transformados em elementos gráficos, conforme exposto na seção de resultados da presente pesquisa.

Dentre os aspectos que contribuíram para facilitar o tratamento dos dados está o fato do questionário ter sido elaborado com questões fechadas. Ademais, também não foi efetuada coleta de dados no formato impresso, fator este que demandaria mais tempo para digitalizar as informações obtidas e, conseqüentemente, a análise dos achados.

Por fim, de modo a garantir que os dados de cada respondente fossem enviados por completo, foi empregada a ferramenta de verificação do preenchimento obrigatório de todos os campos, o que se refletiu em uma qualidade dos dados para serem analisados posteriormente.

4. Resultados

Neste tópico serão apresentados os resultados obtidos com a pesquisa realizada com os egressos da FAGA, formados entre os anos de 2006 e 2016. Para sistematizar os dados, as informações serão apresentadas em duas subseções, quais sejam: Perfil do egresso do curso de administração e Atividade profissional do egresso do curso de administração.

4.1 Categoria 1: Perfil do Egresso do Curso de Administração

Com o objetivo de conhecer o perfil pessoal dos egressos do curso de administração da FAGA, as seis perguntas iniciais do instrumento aplicado entre os 282 egressos se voltaram a caracterizar a amostra, identificando questões como sexo, faixa etária, estado civil, renda mensal, cor e raça e cidade onde reside.

De início, nota-se que, com relação ao sexo, há uma pequena prevalência de egressos do sexo feminino, com 163 respondentes, o equivalente a cerca de 57,8% da amostra, frente a 42,2% de indivíduos do sexo masculino. Os resultados encontram-se alinhados com outras pesquisas congêneres, as quais mostram que a diferença entre a incidência de um ou outro gênero não é tão expressiva.

Monte, Bergamim e Almeida (2012) relatam uma amostra composta por 42% de indivíduos do sexo masculino. Já Griebeler, Bones e Pizzolotto (2015) descreveram a participação de 60% de homens e 40% de mulheres na amostra analisada. Em Bianchi (2015), vê-se 61% de respondentes do sexo masculino. Em estudos anteriores sobre o perfil do egresso, os resultados também foram similares, conforme retrata Bianchi (2015, p. 45) ao descrever que “esse achado também predomina nos estudos de Witte (2006) com 55,70%, Lima (2006) com 62,50% e Marafon (2012) com 54%”.

Na questão seguinte, foi analisada a idade dos respondentes. Constatou-se, um perfil de egresso relativamente jovem, onde 40% dos respondentes declararam ter até 30 anos de idade e outros 44% afirmaram ter idade entre 31 a 40 anos. Novamente, os resultados dessa categoria encontram-se alinhados com o que apresenta a literatura da área. Marafon (2012) apresentou uma amostra de 36,20% dos indivíduos com até 30 anos e 37,00% dos respondentes com idade superior a 35 anos. Já em Bianchi (2015) vê-se 33,13% dos egressos com até 30 anos de idade, 40% entre 31 a 40 anos e 15% na faixa entre 41 a 50 anos.

Em seguida, analisou-se o estado civil dos respondentes. 49% dos respondentes declararam estarem casados, enquanto 42% estão solteiros. A distribuição dos achados é similar ao que é descrito por outras pesquisas sobre o tema. Em Bianchi (2015) vê-se, por exemplo, uma participação de 33,13% de solteiros na amostra. Os resultados obtidos por Griebeler, Bones e Pizzolotto (2015), por exemplo, evidenciaram uma amostra com 44% que se declararam como casados. O perfil social do egresso da FAGA, na questão estado civil, mostra-se alinhado com o universo em análise.

Na sequência, o próximo item analisado refere-se à renda mensal dos respondentes. A faixa de renda com maior frequência de resposta foi a de até 2 salários mínimos (base janeiro 2018), o equivalente a R\$ 1.908. Parcela significativa dos egressos questionados, correspondente a 36% da amostra, declarou ter renda mensal estabelecida entre R\$ 1.908 e R\$ 4.770.

Com relação à cor ou raça dos egressos, em ordem de representatividade dos resultados, 51% dos indivíduos declararam ser de cor ou raça branca, 41% pardos, 6% negros e 1% indígena. Cabe ressaltar o fato de que apenas 1% da amostra declarou-se de cor ou raça indígena, sendo que a região do Agreste Pernambucano é composta, historicamente, por povoados indígenas. Sobre o tema, Dantas (2010, p. 1) aponta que:

Grande parte das cidades contemporâneas do interior de Pernambuco foi constituída através de fluxos populacionais variados de colonos, mas principalmente a partir das relações destes com índios aldeados. Na região em que hoje está situada a cidade de Águas Belas, no agreste pernambucano, podemos acompanhar as trocas vivenciadas entre índios e não-índios no seu estabelecimento e desenvolvimento durante o final do século XVIII e o XIX.

Após análise do Perfil social dos egressos – conforme cor ou raça, parte-se agora para avaliar a localidade de residência dos respondentes. 164 indivíduos declararam residir na cidade de Garanhuns, o equivalente a 58,16% da amostra. 13 pessoas descreveram residir em outros estados do país, como Alagoas, Bahia, Paraíba, Paraná, Santa Catarina, Sergipe e São Paulo. Apenas 2 respondentes assinalaram residir em outros países, especificamente, Estados Unidos e Portugal. Os demais indivíduos (n=105) declararam residir em outras 31 cidades de Pernambuco.

Conforme demonstraram os resultados dessa categoria de análise, pôde-se definir que os egressos do curso de Administração da FAGA, são, em sua maioria, mulheres, com idade entre 31 e 40 anos, casadas, com renda mensal de até dois salários mínimos, de cor branca e residentes na cidade de Garanhuns.

Destaca-se também que 36% dos alunos formados pela FAGA, encontram-se fixados em cidades do Agreste Pernambucano, reforçando os resultados desta pesquisa, que trata da contribuição do egresso para o desenvolvimento da região. Após análise da primeira categoria proposta, parte-se para avaliar a atividade profissional do egresso do curso de administração.

4.2 Categoria 2: Atividade Profissional do Egresso do Curso de Administração

Nessa categoria de análise buscou-se identificar se os egressos haviam cursado outra graduação antes de ingressar no curso de administração, se fizeram outra graduação complementar, sua situação atual no mercado de trabalho e a correlação entre a aplicabilidade/vinculação dos elementos teóricos trabalhados em sala de aula à prática profissional dos egressos.

A primeira questão dessa categoria apresenta o índice daqueles que cursaram outra graduação antes do curso de administração. Entre os poucos indivíduos da amostra que já haviam cursado outra graduação antes do Bacharelado em Administração, destaca-se que 22% dos 18 respondentes declararam ter cursado licenciatura em Letras. Em movimento oposto, a questão seguinte buscou identificar a parcela de indivíduos que concluiu outro curso superior após se formar em Administração.

Nesse item, entre os 42 egressos que declararam ter feito outra graduação após cursarem Administração, 40% haviam sido alunos dos cursos de Ciências Contábeis ou de Direito. Cabe ressaltar que o resultado de 14,89% de egressos que fizeram outra graduação após concluir o curso de Administração mostra-se alinhado com as estimativas do CFA, o qual aponta, na Pesquisa “Perfil, Formação, Atuação e Oportunidade de Trabalho” que, em 2015, 16,87% dos administradores brasileiros declararam o interesse de cursar outra graduação após a conclusão do curso de Administração. Historicamente, o índice do CFA para esta questão figurou em 11,09% em 2006 e 13,95% em 2011 (CFA, 2015).

Na sequência, os respondentes foram questionados sobre sua inserção no mercado de trabalho antes de cursar o bacharelado em Administração. A maioria dos respondentes (n=208), o que equivale a 73,75% da amostra declarou que já exercia atividade de trabalho antes de ingressar no curso de Administração. Apenas 26,25% da amostra (n=74) mencionaram não possuir vínculo laboral antes de ingressar no curso.

Em contraponto, a questão seguinte do instrumento aplicado buscou identificar a situação atual de trabalho dos egressos. Notou-se um aumento do número de indivíduos exercendo atividade de trabalho após conclusão do curso de Administração. Após se formarem, 87% dos indivíduos

declararam estar trabalhando, contra 73,75% da situação anterior, antes de cursar o bacharelado em Administração.

No que se refere ao exercício da profissão, os egressos foram questionados sobre a existência de relação entre sua situação atual de trabalho e a área de Administração. Para 60% destes, o exercício profissional atual está fortemente relacionado com a formação em Administração. Segundo 23% dos egressos, o trabalho atual possui pouca relação com o curso. Somente para 7% a atividade laboral não possui correspondência com o curso.

As informações obtidas através dessas três questões – inserção no mercado antes de cursar o bacharelado em Administração, situação atual de trabalho dos egressos e exercício da profissão – reforçam a ideia de que o perfil do aluno e egresso do curso de Administração da FAGA é composto, majoritariamente, por indivíduos que estão atuando no mercado de trabalho em atividades fortemente ligadas ao curso escolhido.

Quando perguntados sobre a classificação de sua ocupação atual, os resultados mostram que cerca de 44% da amostra possui emprego com carteira assinada, constituindo a maioria das respostas obtidas. Outras três classificações possuíram porcentagens similares, a saber: atuação como servidor público concursado, Proprietário ou sócio de empresa ou negócio; e Profissional autônomo/ prestador de serviços, sendo as duas primeiras com participação de 13% e a última com 11%.

Mais uma vez, o perfil encontrado na presente pesquisa é similar ao que foi verificado em estudos anteriores sobre o tema. Moraes, Viana e Gomes (2013) apontam que 45,8% dos egressos de um curso de administração estavam exercendo atuação profissional na iniciativa privada, em cargos de gerência, supervisão ou de perfil técnico.

A leitura dos resultados permite verificar também que, apesar da formação do curso de Administração da FAGA ser voltada ao empreendedorismo, a maioria dos egressos do curso de Administração ainda continua exercendo sua atividade de trabalho como colaboradores em empresas privadas.

Na sequência, buscou-se conhecer as decisões pessoais e profissionais dos egressos entrevistados, tomadas após estes terem concluído o curso de Administração. Para 13% foi mais fácil conseguir um emprego após a conclusão do curso. 27% declararam que continuaram no mesmo emprego anterior e na mesma função. 11% continuaram no emprego anterior, porém em função superior. Uma parcela de 23% dos respondentes apontou ter mudado de emprego/empresa/organização, enquanto somente 12% se tornaram empreendedores e montaram um negócio próprio.

Os egressos também foram perguntados sobre as dificuldades encontradas para atuar na área de formação, como vislumbrado no Tabela 2.

Tabela 2 – Dificuldade encontrada para atuar na área de formação

Qual a dificuldade encontrada para atuar no mercado de trabalho na área de formação em administração	%
A formação recebida não atendeu a demanda do mercado	13
Faltou a experiência profissional	20
Não me identifiquei com o curso	1
Não tive dificuldade	39
Outra	22
Prefiro não responder	4

Fonte: Resultado da pesquisa (2019)

Conforme se observou em questões anteriores, como a maior parte dos egressos atuava e atua em empresas privadas em áreas afins ao curso de Administração, não houve dificuldade relacionada ao desempenho de atividades de trabalho na área de formação.

Destaca-se, no item exposto pela Tabela 2, uma grande quantidade de pessoas alegando a falta de experiência como dificuldade para atuar de acordo com a formação, o equivalente a 20% dos egressos. Cabe salientar, entretanto, que a situação não é específica da FAGA, mas também de outras instituições de ensino superior. Bianchi (2015), por exemplo, aponta que 13,72% dos egressos se queixa de ausência de experiência profissional e que outros 6,19% alegam desconhecimento sobre as exigências do mercado de trabalho.

Os respondentes foram questionados sobre a contribuição do curso para a vida profissional. Tais resultados são apontados na Tabela 3.

Tabela 3 – Contribuição do curso para a vida profissional

Como o curso de administração contribuiu para sua vida profissional	%
Aprimorei conhecimentos	44
Melhorou meu desempenho profissional	29
Melhorou minha situação pessoal	7
Consegui minha independência financeira	5
Aumentou minha renda	3
Mudei para um emprego melhor	3
Não contribuiu	4
Prefiro não responder	3

Fonte: Resultado da Pesquisa (2019)

Conforme vislumbrado Tabela 3, para 44% dos egressos, o curso de Administração aprimorou conhecimentos. Ademais, 29% da amostra reconheceu que tal graduação se refletiu em melhorias no desempenho profissional.

Na sequência, os egressos também foram perguntados sobre o grau em que desenvolveram algumas competências após o curso de Administração. Os resultados obtidos são apontados na Tabela 4.

Tabela 4 – Durante o curso de Administração, em que grau desenvolveu as competências

Durante o curso de Administração, em que grau desenvolveu as competências	Muito	Razoavelmente	Suficiente	Não desenvolvi
Capacidade de Mudança	149	77	53	3
Criatividade. Capacidade Inovadora	127	106	42	7
Desenvolvimento de Equipes	136	100	44	2
Espírito Empreendedor	131	103	36	12
Habilidade na Gestão de Pessoas	141	100	38	3
Habilidade na Gestão Financeira	102	124	43	13
Liderança	127	105	46	4
Pensamento Estratégico	128	102	49	3
Postura Ética	215	39	28	0
Visão Sistêmica	126	105	51	0

Fonte: Resultados da Pesquisa (2019)

É pertinente salientar que esta questão teve como base as competências definidas no Projeto

Pedagógico do curso de Administração sobre o perfil do egresso, na categoria “o profissional pretendido”.

Em negrito foram destacadas, dentre as dez competências, as que, na visão dos egressos, foram as cinco mais desenvolvidas durante o curso de Administração, por ordem de importância: 1ª - Postura ética; 2ª - Capacidade de mudança; 3ª - Habilidade na gestão de pessoas; 4ª - Desenvolvimento de equipes; e 5ª - Espírito empreendedor.

Nesse mesmo sentido, os egressos foram perguntados se o curso de Administração da FAGA atendeu às expectativas dos indivíduos. Para 52,8% dos egressos (n=149) o curso de Administração atendeu às expectativas iniciais, frente aos 43,2% que declararam satisfação parcial, enquanto apenas 11 indivíduos relataram insatisfação com a expectativa depositada no curso.

Complementarmente a tal ideia, os egressos foram questionados sobre o conceito que atribuem à Faculdade FAGA. A instituição é avaliada como ótima ou boa por 80,5% dos egressos (n=227). Para 51 indivíduos o curso de Administração da FAGA pode ser classificado como regular. Apenas 2 pessoas afirmaram que o curso foi péssimo.

Nessa linha, os egressos foram inquiridos se indicariam a Faculdade FAGA para outras pessoas, onde 84% dos egressos (n=237) indicariam a FAGA para outras pessoas, contra apenas 2,5% de indivíduos que não recomendariam a instituição para outrem.

5. Considerações Finais

Traçar o perfil do egresso dos cursos superiores faz com que se esclareça se a IES cumpriu com o que é esperado durante sua trajetória: oferecer, ao mercado de trabalho, profissionais com as competências necessárias a um desempenho de qualidade, gerando impactos para o desenvolvimento da região. O censo dos egressos, dessa forma, é um importante instrumento de avaliação dos cursos.

Frente a esse contexto, o presente trabalho se propôs a analisar o perfil profissional pretendido e o que foi realizado, pelo curso de Administração da Faculdade de Ciências da Administração de Garanhuns (FAGA). A realização do estudo se deparou com alguns entraves e fatores de limitação, especialmente aqueles relacionados à obtenção dos dados, tendo em vista que muitas informações sobre os egressos estavam desatualizadas/ incompletas, ou, em alguns casos, inexistiam nos arquivos e sistemas da IES.

Para atingir objetivo geral, trabalhou-se especificamente descrevendo a evolução dos cursos de Administração no Brasil, relatando a implantação do curso de Administração da FAGA, identificando o perfil profissional pretendido pelo curso e relatando os resultados da pesquisa.

Os resultados comprovaram que o curso de Administração da FAGA atingiu o objetivo proposto em seu Projeto Político Pedagógico, com relação ao perfil profissional pretendido, na medida em que formou e entregou ao mercado de trabalho, de forma pioneira no interior de Pernambuco, ao longo de mais de mais de 40 anos, profissionais qualificados, dotados das competências necessárias para atuar dentro da ética e em prol da coletividade, acompanhando as mudanças ocorridas – tanto as econômicas e sociais, como as culturais.

Identificar se o perfil do egresso proposto nos Projetos Pedagógicos dos cursos está sendo atingido é de vital importância para as IES. Como produto da pesquisa, almeja-se que os resultados possam ser utilizados em futuras mudanças no currículo dos cursos de administração, de modo a torná-los cada vez mais próximos das necessidades do mercado de trabalho. Ademais, esta pesquisa pode contribuir também, ao seu término, com a criação de uma metodologia para a realização de levantamentos de egressos, pertinente e relevante, portanto, para as demais Instituições de Ensino Superior.

Recomenda-se que as instituições mantenham os dados dos seus alunos atualizados, especialmente daqueles que estão concluindo os cursos de graduação. É necessário que, periodicamente, as IES efetuem pesquisas do perfil para que, dessa forma, as instituições possam alinhar os currículos dos cursos às demandas locais, através, dentre outros, da avaliação da aplicabilidade/vinculação dos elementos teóricos trabalhados em sala de aula à prática profissional dos indivíduos, inclusive, como ferramenta de melhoria das práticas docentes.

Com isso, as IES podem avaliar também a existência de fatores limitantes à admissão dos egressos no mercado de trabalho e sua correlação com as contribuições teóricas e de competências técnico-profissionais obtidas após o curso de graduação.

Para pesquisas futuras sobre a temática em tela, propõe-se que sejam construídas metodologias de avaliação específicas para o estudo do perfil dos egressos do curso de administração, as quais não estejam vinculadas a parâmetros estabelecidos por instituições de classe, como o CFA.

Referências

- Aesga – Autarquia do Ensino Superior de Garanhuns. (2013) *Institucional*. Disponível em: <<http://www.aesga.edu.br/autarquia/institucional>>. Consultado em: 20 de dezembro de 2016.
- Aesga – Autarquia Do Ensino Superior De Garanhuns. (2006).. *Projeto Político-Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração – Ano 2006*. Garanhuns: AESGA.
- Aesga – Autarquia Do Ensino Superior De Garanhuns.(2011). *Projeto Político-Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração – Ano 2011*. Garanhuns: AESGA.
- Aesga – Autarquia Do Ensino Superior De Garanhuns. (2016) *Projeto Político-Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração – Ano 2016*. Garanhuns: AESGA.
- Aesga – Autarquia Do Ensino Superior De Garanhuns.(2016). *Atas de Colação de Grau do Curso de Bacharelado em Administração do Período de 2006 a 2016*. Garanhuns: AESGA.
- Andrade, R O. B. (1995). *O ensino de Administração Pública: histórico e diagnóstico (reflexões sobre a formação do administrador)*. 123f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) – Fundação Getúlio Vargas, Escola Brasileira de Administração Pública, Rio de Janeiro.
- Bianchi, L. C. (2015). *Perfil do egresso do curso de administração da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Câmpus Santa Rosa*. 2015. 100f. Monografia (Bacharelado em Administração) - Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, Santa Rosa – RS.
- Brasil. Mec. Resolução CNE/CES 4/2005. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de julho de 2005, Seção 1, p. 26. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf> Consultado em: 21 de junho de 2017.
- Brasil. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>, Consultado em: 22 de novembro 2016.
- Carneiro, W. (2015). *Bacharelado em Administração: o currículo e as necessidades contemporâneas para formação profissional*. 260f. Tese (Doutorado em Educação – Programa Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- Casagrande, I. (2011). *Uma análise contributiva do Curso de Administração da Universidade Católica Dom Bosco: perspectivas de desenvolvimento local*. 103f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande.

- Castro, R. M. (2006). A produção acadêmica sobre os institutos isolados de ensino superior do Estado de São Paulo (1951-1964). *Revista Brasileira de História da Educação*, 12, p. 159-191.
- Cfa - Conselho Federal de Administração. (2015). *Pesquisa Perfil. Formação, Atuação e Oportunidades de Trabalho do Administrador e do Tecnólogo*. 6. ed. Disponível em: <http://www.cfa.org.br/servicos/formacao-profissional/censo-dos-cursos-de-bacharelado-em-administracao-e-dos-cursos-superiores-de-tecnologia-nas-diversas-areas-da-dministracao>>. Consultado em: 20 de dezembro de 2016.
- Dantas, M. A. (2010). A presença indígena na constituição da cidade de Águas Belas. Pernambuco. *Revista CLIO*, 28(2), p. 1-12.
- Degen, R. J. (2008). Empreendedorismo: uma filosofia para o desenvolvimento sustentável e a redução da pobreza. *Revista de Ciências da Administração*, 10(21), p. 11-30.
- Garanhuns. Prefeitura Municipal. *A cidade*. (2016). Disponível em: <http://www.garanhuns.pe.gov.br/prefeitura/a-cidade/>>. Consultado em: 22 de novembro de 2016.
- Gil, A. C. (2017). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas.
- Griebeler, M. P. D., Bones, T., & Pizzolotto, M. F. (2015). *O perfil do egresso do curso de administração (2009-2014) da Unijuí – Câmpus Três Passos*. In: Colóquio Internacional de Gestão Universitária – CIGU, 15.. Anais... Mar del Plata – Argentina: CIGU.
- Guerra, M. J. & Grassiottin, Z. J. (2010). Educação empreendedora nas universidades brasileiras. In: Lopes, R. M. A. (Org). *Educação Empreendedora*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Kiehl, L. F. (1970). O tamanho da amostra na pesquisa de mercado. *Revista Administração Empresas*, 10(4), p. 205-216.
- Leite, E. F. (2015). *Empreendedorismo, inovação e incubação de empresas e startups: lei de inovação*. Recife: Bagaço.
- Llorens, F. A. (2001). *Desenvolvimento econômico local: caminhos e desafios para a construção de uma agenda política*. Rio de Janeiro: BNDES.
- Lintz, A & Martins, G. de A. (2007). *Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso*. 2. ed. São Paulo: Atlas.
- Lousada, A. C. Z. & Martins, G. A. (2005). Egressos como fonte de informação à gestão dos recursos de Ciências Contábeis. *Revista Contabilidade & Finanças*, 16(37), p. 73-84.
- Marafon, R. (2012). *Desenvolvimento de Carreira de Administradores: estudo dos egressos do curso de Administração de uma Instituição de Ensino Superior do Oeste de Santa Catarina*. 161f. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, Santa Catarina.
- Martens, C. D. P. & Freitas, H. (2008). Influência do ensino de empreendedorismo nas intenções de direcionamento profissional dos estudantes. *Estudo & Debate*, 15(2), p. 71-95.
- Meyer-Stamer, J. (2004). *Por que o Desenvolvimento Econômico Local é tão difícil, e o que podemos fazer para torná-lo mais eficaz?* Análises e Propostas, n. 31, julho. Disponível em <http://library.fes.de/pdf-files/bueros/brasilien/05626.pdf>> Consultado em: 22 de novembro de 2016.
- Mintzberg, H., Ahlstrand, B., & Lampel, J. (2010). *Safári de Estratégia. Um roteiro pela selva do planejamento estratégico*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman,

- Monte, I. J. A. & Bergamim, E. & Almeida, F. M. M. (2012). *O perfil profissional e socioeconômico dos egressos do curso de administração: um estudo realizado nas Faculdades Unificadas Doctum de Iúna-ES*. In: Convibra, 9., Anais... CONVIBRA.
- Moraes, E. T., Viana, J. J. S., & Gomes, N. B. (2013). Percepção dos egressos sobre o curso administração de uma IPES. *Revista Organização Sistêmica*, 4(2), p. 89-110.
- Reis, D., Simões, J. P., Greatti, L., & Pizzi, R. F. (2006). Empreendedorismo e desenvolvimento local sustentável. *Caderno de Administração*, 14(2), p. 14-24.
- Richardson, R. J. (2008). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas.
- Santiago, E. G. (2009). Vertentes teóricas sobre empreendedorismo em Shumpeter, Weber e McClelland: novas referências para a sociologia do trabalho. *Revista de Ciências Sociais*, 40(2), p. 87-103.
- Santos, L. M. L. & Galleli, B. (2013). O ensino de empreendedorismo social nos cursos de administração das universidades públicas brasileiras. *Revista Administração Pública e Gestão Social*, 5(2), p. 71-79.
- Semesp - Sindicato Da Mantenedora De Ensino Superior.(2016). *Mapa do Ensino Superior no Brasil*. Disponível em: www.convergencia.com.net/pdf/mapa_ensino_superior2006.pdf, Consultado em 15 de dez. 2017.
- Severino, A. J. (2016). *Metodologia do Trabalho Científico*. 24. ed. São Paulo: Cortez.
- Sinder, M. & Pereira, R. C. (2013). *A Pesquisa com Egressos como Fonte de Informação Sobre a Qualidade dos Cursos de Graduação e a Responsabilidade Social da Instituição*. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/eminarios_regionais/trabalhos_regiao/2013/sudeste/eixo_2/pesquisa_egressos_fonte_informacao_qualidade_cursos_graduacao.pdf> Consultado em: 15 de dezembro de 2017.
- Schumpeter, J. A. (1982). *Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico*. São Paulo: Abril Cultural.
- Tenório, F. G. & Dutra, J. L. A. & Magalhães, C. M. R.. (2004) *Gestão social e Desenvolvimento Local: uma perspectiva a partir da cidadania deliberativa*. In: Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 28. Curitiba. Anais... Curitiba – PR.

FAGA Administration Course: Professional profile intended versus reality

Abstract

Identifying the profile of the graduation of business courses makes it clear if the institution has fulfilled what is expected during its trajectory: delivering to the labor market, professionals with the skills necessary for quality performance. The present research aims to analyze the intended professional profile and what was accomplished by the Administration course of the Faculty of Management Sciences of Garanhuns (FAGA). To achieve this objective, specific work was done describing the evolution of business courses in Brazil, reporting on the implementation of FAGA's business course, identifying the professional profile intended by the course and reporting the research results. The study made use of the monographic procedure method. We used a questionnaire with indicators based on the MEC Undergraduate Course Evaluation Instrument, applied online, among 282 graduates of the FAGA Business Administration course, graduated between 2006 and 2016. It was concluded that the Management, despite its recent history, has been contributing to organizations when placed in the professional market qualified to operate in various areas. In turn, FAGA has been complying with what was proposed in its Pedagogical Political Project.

Keywords: *Professional Profile; Egress; Graduation Administration.*

Sobre os Autores

Virginia Spinassé de MELO

Mestra em Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável na Universidade de Pernambuco (UPE), professora da Autarquia do Ensino Superior de Garanhuns (AESGA).
Avenida Caruaru, 508, São José, Garanhuns, PE, Brasil, CEP 55295-380.
E-mail: vspinasse@hotmail.com

Ricardo Severino de OLIVEIRA

Mestre em Gestão e Políticas Ambientais pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), professor da Autarquia do Ensino Superior de Garanhuns (AESGA).
Avenida Caruaru, 508, São José, Garanhuns, PE, Brasil, CEP 55295-380.
E-mail: ricosoliveira@gmail.com

Kaique Dias BENTO

Doutorando em Administração de Empresas pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, Mestre em Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável na Universidade de Pernambuco (UPE), professor da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE/UACSA).
Rua Cento e Sessenta e Três, 300, Garapu, Cabo de Santo Agostinho, PE, Brasil, CEP 54518-430.
E-mail: kaiquebento@gmail.com